PERIODICIDADE | BIMESTRAL
MAI.JUN
ISSN 2595-217X

2018

COMÉRCIO VAREJISTA

IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO
Marlana Portilho Rodrigues
Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Humberto Victor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.4, n.3, mai./jun. – São Luís: IMESC, 2018.

05 p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

ISSN 2595-217X

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2018, referente ao mês de junho. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio/MA. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em junho de 2018, o volume de vendas do comércio varejista restrito apresentou variação negativa de 0,3% em relação a maio de 2018

Em junho de 2018, o volume de vendas do comércio varejista restrito, com ajuste sazonal, apresentou variação negativa de 0,3%, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada pelo IBGE. Em comparação com junho de 2017, o volume de vendas expandiu 1,5%, a décima quinta taxa positiva consecutiva, porém menor em relação a maio de 2018 (+2,7%). No acumulado do ano, cresceu 2,9% e nos últimos 12 meses, 3,6%, conforme pode ser visto na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - Jun/18 a Jul/18 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			JUN/18 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	abr/18	mai/18	jun/18			
Comércio Varejista Restrito	**1,1**	**-1,2**	**-0,3**	**1,5**	**2,9**	**3,6**
Combustíveis e lubrificantes	3,7	-6,2	-1,9	-11,6	-6,0	-4,5
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	0,8	0,9	-3,5	4,1	5,4	4,4
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	-2,9	1,7	-3,4	-3,5	3,2
Móveis e eletrodomésticos	0,9	-3,9	4,6	0,7	0,6	6,8
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	1,9	-2,4	0,9	4,0	5,6	5,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,3	-5,8	0,0	-11,5	-8,8	-6,8
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	4,2	-3,7	4,1	-1,4	-0,5	-2,2
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,3	0,2	2,6	8,7	7,9	6,2
Comércio Varejista Ampliado	**1,6**	**-5,1**	**2,5**	**3,7**	**5,8**	**6,7**
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,7	-16,0	16,0	10,3	16,4	13,2
Material de construção	2,1	-9,0	11,6	5,2	4,8	9,2

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

No mês de junho, cinco dos 8 (oito) setores de atividade econômica apresentaram desempenho positivo no varejo restrito, com destaque para: *Móveis e eletrodomésticos* (+4,6%); *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+4,1%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+2,6%); *Tecidos, vestuário e calçados* (+1,7%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+0,9%). Por outro lado, os setores de *Combustíveis e lubrificantes (-1,9%)* e *Hipermercados e supermercados* (-3,5%) apresentaram resultado negativo. **(Tabela 1)**

No varejo ampliado[1], o volume de vendas, com ajuste sazonal, apresentou variação positiva de 2,5% em junho em comparação com o mês anterior, *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+16%) e Material de Construção (+11,6%), o que impulsionou o crescimento das vendas do varejo. Na comparação com junho de 2017, o setor cresceu 3,7%, influenciado pela variação positiva de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+16%) e *Material de Construção* (+11,6%); e nos últimos 12 meses, expandiu 6,7%, crescimento de 13,2% e 9,2%, respectivamente, nos setores de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e *Material de Construção*. **(Tabela 1)**

Apesar dos resultados do varejo ampliado na comparação anual, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC reduziu a estimativa de crescimento do volume de vendas

[1] O Varejo Ampliado inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Material de Construção.*

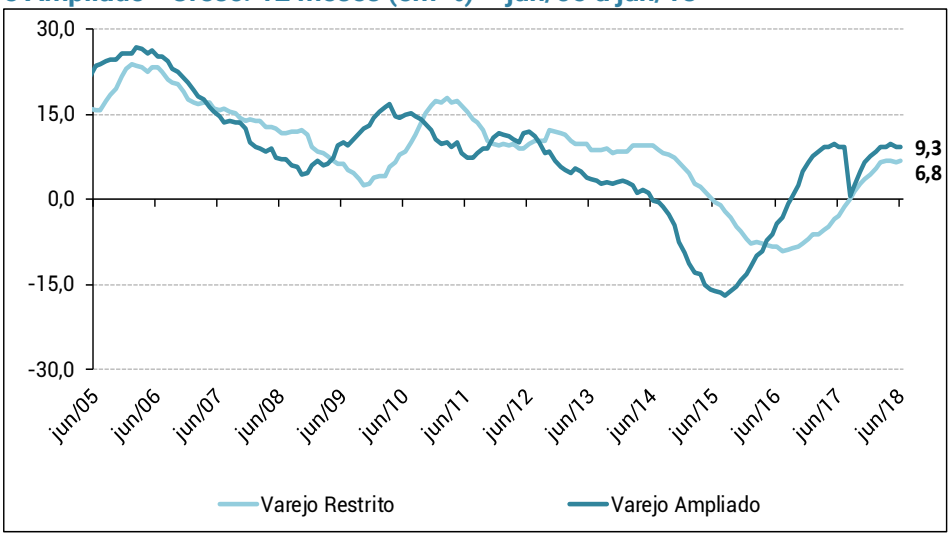
para 2018, de +4,7% para +4,5%, influenciada, principalmente, pelos efeitos da greve dos caminhoneiros, desempenho fraco do mercado de trabalho, desvalorização do real e incertezas do cenário político.

Comércio Maranhense

Em junho de 2018, o volume de vendas do varejo restrito maranhense variou +1,6% frente a maio

O volume de vendas do varejo restrito maranhense, na série com ajuste sazonal, variou +1,6% no mês de junho frente ao mês anterior, a primeira taxa positiva significativa no ano. O índice do volume de vendas no varejo restrito (94,9 pontos), descontados os ajustes sazonais, está 8,6% abaixo do ponto mais alto da série histórica, em outubro de 2014 (103,8 pontos). Na comparação com junho de 2017, o volume de vendas expandiu 6,7%, foi décima sexta taxa positiva, a mais acentuada desde março de 2018 (+4,6%). No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador manteve-se em patamar aproximado dos quatro meses anteriores, crescendo 6,8% nessa base de comparação. (**Gráfico 1**)

Gráfico 1 - Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) – jun/05 a jun/18



Fonte: IBGE, PMC

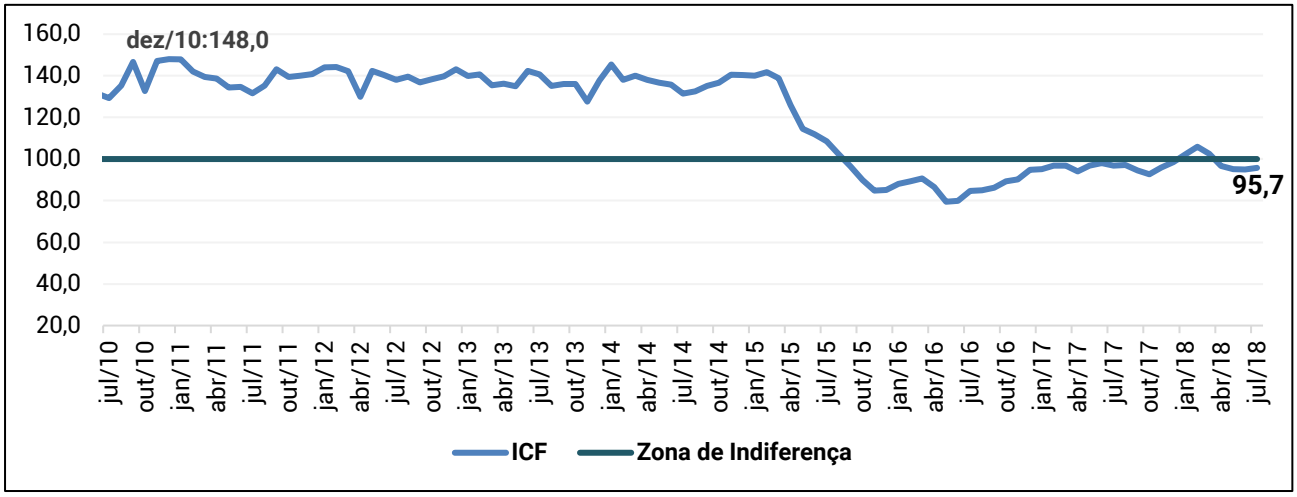
No acumulado de 12 meses, o volume de vendas do varejo restrito e do varejo ampliado vêm apresentando variações positivas desde agosto de 2017. No entanto, ambos mantêm lenta recuperação.

Quanto ao varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, o volume de vendas, com ajuste sazonal, apresentou crescimento de 2,3% em junho, após quatro meses consecutivos de queda. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas expandiu 6,3% e no acumulado de 12 meses, encerrados em junho, o volume de vendas aumentou 9,3%. Com o resultado do mês de junho, o índice do volume de vendas no varejo ampliado (88,1pontos), descontados os ajustes sazonais, está 17,9% abaixo do ponto mais alto da série histórica, em outubro de 2014 (107,3 pontos).

Na venda de veículos novos no Maranhão, houve queda de -17,9%, na comparação com o mês anterior, conforme dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores – FENABRAVE. Na comparação com junho de 2017, caiu 15,8%, e no acumulado de 2018, encerrado em junho, reduziu 2,6%. Esses resultados foram reflexos dos efeitos negativos da crise dos caminhoneiros, que atrasaram as entregas de automóveis.

A consolidação da retomada do setor varejista maranhense dependerá sobretudo da melhoria das condições de consumo. Quando se analisa a confiança das famílias ludovicenses, no mês de julho de 2018, o Índice de Confiança correspondeu a 95,7 pontos, abaixo da zona de avaliação positiva (100,0 pontos), o que indica uma percepção de insatisfação, conforme os dados divulgados pela Federação do Comércio do Maranhão - FECOMÉRCIO/MA, como pode ser visto no **Gráfico 2.**

Gráfico 2 – São Luís: Evolução do Intenção de Consumo das Famílias (ICF), em pontos -Jul/2010 a Jul/2018



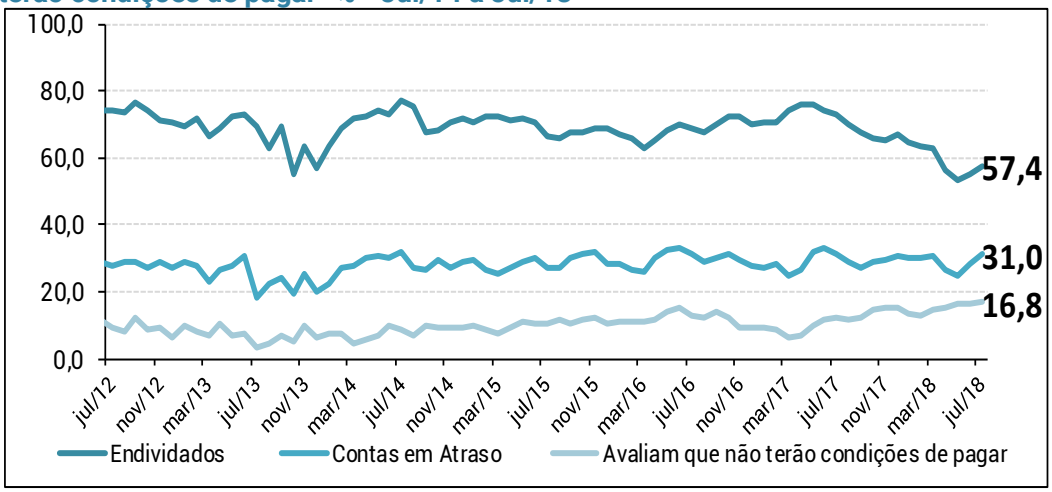
Fonte: Fecomércio-MA

Endividamento

Em julho de 2018, 57,4% das famílias ludovicenses estão endividadas, crescimento de 4,7% em relação ao mês anterior

De acordo com os dados divulgados pela Federação do Comércio do Maranhão (FECOMÉRCIO), em julho de 2018, 57,4% (174.868) das famílias ludovicenses estavam endividadas, crescimento de 4,7% em relação ao mês anterior. Quanto ao percentual das famílias com contas em atraso, o resultado foi de 31% (94.478 famílias), aumento de 9,7% na comparação mensal. Tratando-se das famílias que avaliam que não terão condições de honrar seus compromissos o valor correspondeu a 16,8% (51.081 famílias), o maior percentual da série histórica desde 2012, tendo como principal causa do aumento da inadimplência, a redução da massa de rendimentos salariais resultado da contração do mercado de trabalho formal, que apresentou saldo negativo de 743 demissões líquidas somente no setor do comércio na capital ludovicense de janeiro a junho de 2018. **(Gráfico 2)**

Gráfico 2. São Luís: Famílias Endividadas, Contas em Atraso e Avaliam que não terão condições de pagar -% - Jul/14 a Jul/18



As famílias ludovicenses estão endividadas principalmente em: Cartão de Crédito (73,3%), Carnês (19,3%), Financiamento de carro (7,5%) e financiamento de casa (7,2%).

Fonte: Fecomércio-MA